

Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVACÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Acompanhamento discente indígena no Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial (ERE): desafios e potencialidades |
| Autores | CAROLINA MEDINA RIBEIRO DOS SANTOS LUIZA FREITAS DA SILVA BRUNO BRAZÃO LOPES GABRIELA STOPASSOLA JAQUELINE DE PAULA |
| Orientador | SOLANGE DOS SANTOS SILVA |

Acompanhamento discente indígena no Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial (ERE): desafios e potencialidades

Autor(a): Carolina Medina R. dos Santos

Co-autores(as): Bruno Brazão Lopes, Gabriela Stopassola, Jaqueline de Paula, Luísa de Freitas da Silva

Orientador: Profa. Dra. Solange dos Santos Silva

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A partir da experiência no Programa de Acompanhamento Discente Indígena, regulamentado pela Instrução Normativa PROGRAD/CAF nº 002/2018 – no curso de Serviço Social, entre 2020/1-2021/1, este resumo objetiva pontuar desafios e potencialidades identificados no processo de monitoria, segundo relatos e vivências dos estudantes indígenas durante o Ensino Remoto Emergencial, decorrente do contexto de pandemia de Covid-19. No Curso de Serviço Social, o acompanhamento discente indígena tem como metodologia uma articulação coletiva permanente entre docente, monitores/as e estudantes indígenas através de encontros virtuais semanais, junto ao Grupo de Acolhimento aos Estudantes Indígenas (GAIN); orientação quanto ao manejo das plataformas digitais, auxílio nos estudos e mediação com professores/as e monitores/as das disciplinas; participação em encontros virtuais que abordam a temática indígena e articulação com projetos de extensão, coletivos e setores da Universidade envolvidos com as demandas indígenas. O objetivo da monitoria nesse contexto é contribuir para facilitar os processos na modalidade do ERE, qualificando o processo de ensino-aprendizagem e formular estratégias coletivas junto ao GAIN, objetivando contribuir para o fortalecimento da permanência do/a estudante indígena na universidade. Nesse processo de acompanhamento e reflexões sobre a realidade, identificam-se alguns desafios aos estudantes indígenas, dentre os quais: a dificuldade de acesso à internet/equipamentos digitais e estrutura adequada para os estudos nas aldeias; dificuldades quanto a adaptação ao universo virtual do ensino remoto - que entra em choque com o modo de ser e viver indígena, além da desmotivação e questões de saúde mental, impulsionadas pelo contexto da pandemia. Enquanto potencialidades, destaca-se a construção coletiva da monitoria através do GAIN formulando-se estratégias conjuntas e com coletivos da comunidade interna e externa, que visam o fortalecimento da presença indígena, do debate intercultural e em defesa das suas demandas na universidade, espaço que é de direito dos povos indígenas. Conclui-se que apesar dos desafios enfrentados, o Programa de Acompanhamento de Discentes Indígenas no ERE tornou-se ainda mais relevante, no sentido de contribuir com o acolhimento e permanência dos estudantes indígenas na universidade.